

## RESENHA / *REVIEW*

# História e elites: possibilidades de estudo

## *History and elites: research possibilities*

**HEINZ, Flavio (org.). *História social das elites*. São Leopoldo: Oikos, 2011. 168 p.**

---

Flavio M. Heinz tem sido um dos pesquisadores mais empenhados em adicionar o tema “elite” no debate da historiografia brasileira. Ao que nos parece, muitos dos preconceitos que existiam em relação a tal abordagem historiográfica vão se dirimindo, uma vez que as propostas do autor são muito claras em relação ao que ele entende por elite e por que razão é pertinente elencá-la enquanto categoria/objeto de estudo. Heinz nos contempla com uma bela iniciativa, reunindo oito pesquisadores dedicados a debater sobre os mais diversos segmentos das elites brasileiras. Trata-se da obra *História social das elites*. Conforme assevera o organizador, os textos ali reunidos “são, em boa medida, fruto da crescente aplicação do modelo da história social de tipo prosopográfico para a pesquisa de coletividades institucionais, profissionais ou políticas” (p. 7), isto é, trata-se muito mais de trabalhos monográficos do que puramente teórico-metodológicos, permitindo-nos conhecer efetivamente a aplicabilidade de alguns métodos para os estudos sobre as elites.

O primeiro capítulo apresentado no livro é de autoria de Ernesto Seidl, cientista político que na obra aqui resenhada tratou de fazer um recorte de sua dissertação de mestrado<sup>1</sup>, apresentando-nos o texto

---

<sup>1</sup> Dissertação apresentada sob o título *A espada como vocação: padrões de recrutamento e de seleção das elites do Exército no Rio Grande do Sul (1850-1930)*, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política pela UFRGS, ano de 1999.

*Condicionantes sociais na composição do alto oficialato militar brasileiro (1850-1930)*. O autor faz uma análise de dois militares de alto escalão do exército que viveram entre os fins do século XIX e das décadas iniciais da centúria seguinte. Seidl pretendeu, com tal abordagem, mostrar-nos como as relações sociais e familiares de ambos os oficiais exerceram influência nas suas carreiras militares. Como ressalta, buscou compreender as “lógicas de funcionamento” de parte do Estado brasileiro, entre o segundo Império e o final da República Velha, a partir do exército militar. Conclui que “embora produzidas com a racionalidade do mérito [as carreiras militares] foram majoritariamente interpretadas e consumidas em favor de grupos já beneficiados por origens sociais mais elevadas e por inserções em redes de relações privilegiadas” (p. 25). O autor utiliza como principais fontes para fundamentar suas ideias narrativas biográficas e autobiográficas de ambos os oficiais apresentados, além de bibliografia pertinente à história do exército brasileiro.

No capítulo seguinte, Jonas Moreira Vargas<sup>2</sup> faz uma instigante apresentação acerca da composição da elite política sul-rio-grandense no século XIX, ainda sob o período imperial. Seu objetivo principal foi demonstrar como um pequeno grupo de indivíduos se organizou de tal forma que concentrou boa parte dos cargos políticos na Corte daquele período. Entre os cargos analisados, o autor enfatizou os Senadores, Ministros de Estado e Deputados Gerais. Vargas mostra um conjunto de características que tornava possível o investimento em carreiras políticas na Corte por parte daquela elite sul-rio-grandense. O autor se utiliza do método prosopográfico para evidenciar que “a origem social dos políticos analisados pode ser indicada pela atividade econômica e/ou a profissão dos seus pais” (p. 36), na sua maioria ricos fazendeiros, ou oficiais do exército. Nesse sentido, conclui que “havia uma relação direta entre a riqueza familiar, formação superior e conquista de altos cargos políticos”, contudo, só isso não garantia os melhores cargos no Ministério e no Senado, pois “a rede de relações estabelecidas pelos candidatos desde a sua juventude acadêmica até a fase adulta eram fundamentais para assegurar o retorno dos investimentos previamente realizados” (p. 53), e que tal constatação pode explicar como alguns membros daquela elite só conseguiram fazer carreira política apenas

<sup>2</sup> Mestre em História, Vargas é autor de *Entre a paróquia e a Corte: os mediadores e as estratégias familiares da elite política do Rio Grande do Sul, 1850-1889*, Editora UFSM, 2010.

como Deputados Gerais, não avançando para o alto escalão da política, pois apesar de todos eles pertencerem aos mesmos estratos sociais, muitos não conseguiram realizar significativas redes de relações sociais.

O trabalho seguinte é *A transformação do universo das elites no Brasil pós-1930*: uma crítica sociológica, da autoria de Adriano Codato, Doutor em Ciência Política, e tem como objetivo mostrar as transformações dos perfis sociais e profissionais das elites pós-30, sobretudo após o Golpe de 1937, enfatizando especialmente as classes dirigentes paulistas<sup>3</sup>. O autor faz sua discussão em duas etapas: a primeira é de caráter contextualizador; já na segunda, dedica-se a efetivamente discutir e questionar algumas interpretações historiográficas já feitas sobre o tema em apreço, além de apresentar a sua própria proposição. Codato indica que, no pós-30, “várias facções da classe dirigente, que são politicamente diferentes entre si [...] formam *outro* grupo de elite [...] não pela mera adição de suas partes ou pela cooptação de seus membros, mas pela transformação exemplar que sua ausência na cena política e sua *presença nas estruturas do Estado autoritário* induzem” (p. 68). Isso quer dizer que é preciso ver como se configurou internamente o Estado e de que maneira as velhas elites políticas paulistas se inseriram nesse meio. Segundo Codato, os componentes daquele grupo dominante acabaram se transformando, pois não eram mais apenas políticos na sua função de representação, mas especialistas em ciências jurídicas e sociais, isto é, burocratas, ou o político “semiprofissional”, que figura entre o antigo notável (“oligarca”) e o especialista (“político profissional”) (p. 69). Em resumo, o autor analisa as transformações do perfil sócio-profissional da classe política paulista e a maneira como tal segmento colaborou na gestão administrativa do regime ditatorial do Estado Novo, mostrando o processo de adesão daquele grupo à ideologia estadonovista.

Marcelo Vianna, no capítulo *Promotores em uma instituição em formação*: prosopografia e trajetórias dos membros do Ministério Público do RS atuantes no Estado Novo, faz uma competente análise acerca da profissionalização da figura do Promotor Público, que teve uma considerável modificação após o advento do Estado Novo. Segundo o autor, a partir da década de 1930, “o cargo de promotor público começou a deixar de ser mero estágio político/jurídico para se tornar

<sup>3</sup> Adriano Codato analisa o tema mais profundamente na sua tese de doutoramento *Elites e instituições no Brasil*: uma análise contextual do Estado Novo, defendida pela Universidade de Campinas, no ano de 2008.

uma profissão reconhecida como essencial para a defesa jurídica da sociedade” (p. 74). Assim, a proposta central de Vianna é mostrar as mudanças que ocorreram após o surgimento dos primeiros concursos públicos para promotor de justiça, fazendo um estudo dos casos do Rio Grande do Sul. Para ele, se, por um lado, tais concursos beneficiaram “uma nova geração”, por outro, depurou “antigos promotores ligados à antiga ordem ou tidos como incapazes” (p. 74). Para tanto, o autor usou o método da prosopografia, no intuito de marcar as distinções entre os dois grupos há pouco citados, nos mostrando as origens sociais dos promotores, seu nível e lugar de formação acadêmica, relações políticas, dentre outros aspectos e conclui que, apesar do processo de concursamento, ainda havia muito apadrinhamento, pois “foi notório que certos recursos, [...] eram definidores para a colocação na instituição [uma vez que] manteve-se o expediente da nomeação interna” (p. 83).

Já o texto de Andrius E. Noronha é provavelmente o mais claro em relação à metodologia utilizada e aplicada por ele a um caso específico, isto é, a análise da elite da cidade de Santa Cruz do Sul/RS, enfatizando especialmente os empresários daquela cidade. O autor nos apresenta brevemente os caminhos que teve que percorrer para desenvolver seu estudo, mostrando-nos a delimitação do grupo por ele analisado, a organização de suas fontes, e análise delas por meio do método prosopográfico. Noronha vai buscar os componentes da elite empresarial de Santa Cruz do Sul em diversas fontes, desde associações, sindicatos empresariais, clubes, e, especialmente, jornais – fonte importantíssima para a análise que faz –, na tentativa de evidenciar figuras comuns nesses lugares sociais. Nesse capítulo, é possível perceber como as fontes periódicas são importantes para um estudo que se interessa pela análise das elites, pois o autor vai rastrear, por meio da imprensa local, os mais importantes empresários da cidade. Outro aspecto a ser destacado é o quadro apresentado por ele, no qual explicita os passos trilhados para o empreendimento de sua pesquisa.

Já nos dois próximos capítulos do livro, os pesquisadores nos mostram como estudar cinema e música com o método prosopográfico. No primeiro deles, sob autoria de Ricardo de Lorenzo, o historiador concentra-se em evidenciar a trajetória coletiva de um grupo de cineastas ligado ao chamado Cinema Novo, movimento artístico ocorrido no Brasil entre o segundo lustro da década de 1950 e os anos iniciais da década de 1970. Sob o título *Os agentes do Cinema Novo e os seus ‘antagonistas’*: ensaio prosopográfico, Lorenzo apoia-se na concepção e no método da prosopografia propostos por Christophe Charle, para o qual, o método

prosopográfico permite traçar o perfil cultural, ideológico e político dos diversos grupos que compõem a sociedade (p. 115). O autor tem a preocupação de contextualizar o Cinema Novo dentro da produção cinematográfica brasileira, a formação profissional dos cineastas e a forte participação da imprensa no movimento cinemanovista. É válido dizer que há uma preocupação em mostrar com quem dialogavam os participantes daquele grupo. As principais informações utilizadas por ele foram retiradas de documentários e entrevistas dadas à televisão, além de análise de bibliografia específica sobre o cinema brasileiro, enfatizando especialmente o *Dicionário dos cineastas brasileiros*, de Luiz Miranda. Conclui o autor que “os cineastas identificados com o Cinema Novo gravitavam em torno da cidade do Rio de Janeiro”; por outro lado, “seus antagonistas se dividiam em dois grupos – os naturais ou radicados no Rio de Janeiro e essencialmente vinculados às comédias populares denominadas chanchadas e aqueles que, de algum modo eram vinculados com estúdios paulistas ou a chamada produção independente realizada naquele estado” (p. 131).

Julia da Rosa Simões dedica-se a mostrar as trajetórias do Centro Musical Porto-Alegrense, enfatizando o período de 1920-1933, um recorte de sua dissertação de mestrado.<sup>4</sup> A autora nos mostra como se organizavam os músicos em torno do Centro Musical, fundado no início do ano de 1920, que inicialmente tinha como uma de suas principais preocupações criar mecanismos de proteção aos músicos da época, que viviam em meio a dificuldades. Segundo a autora, o Centro Musical se mostrava preocupado “em intervir, apresentando-se como agenciador e ativador” do mercado que envolvia os músicos da cidade, “através da criação da demanda pelos serviços de seus associados” (p. 137). Tal iniciativa, no entanto, foi sofrendo uma porção de contradições desde sua criação e a autora vai apresentando as principais delas numa notável capacidade de síntese, evidenciando as incoerências e os conflitos existentes dentro do grupo no decorrer de sua existência. A principal fonte apresentada por Simões é o Livro de Atas do Centro Musical Porto-Alegrense, mostrando como é possível extrair uma porção de informações, mesmo com escassez de fontes. Simões considera que tal Centro Musical exerceu grande importância para a música urbana porto-alegrense, sobretudo naquilo que teve de mais relevante, isto é,

<sup>4</sup> Dissertação apresentada sob o título *Ser músico e viver da música no Brasil: um estudo da trajetória do Centro Musical Porto-Alegrense (1920-1933)*, Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano de 2011.

ter sido uma “associação privada em busca de reconhecimento público à profissão” do músico, mesmo que carregando consigo fortes contradições, pois buscou “controlar uma fatia do mercado musical da cidade de Porto Alegre”, em muitos casos, de modo intransigente e controlador.

No último capítulo da obra, Flavio Heinz nos reapresenta um texto que foi publicado originalmente no ano de 1999<sup>5</sup>, mas que na atual versão o autor fez ligeiras modificações e correções. Sob o título *Nota sobre o uso de anuários sociais do tipo Who's Who em pesquisa prosopográfica*, há uma contribuição de destaque, uma vez que ele mostra como tal modalidade de publicação pode servir de fonte de pesquisa para os historiadores dedicados a analisar as elites. Além do *Who's Who*, Heinz fez uso do *Dicionário biográfico-político brasileiro*, do dicionário *Deputados brasileiros*, necrológicos, dentre outras fontes, para fazer estudo sobre as elites patronais rurais brasileiras entre o período de 1945-1967. Assim, o que o autor nos mostra no capítulo são as possibilidades e os problemas existentes nas fontes por ele utilizadas.

O *Who's Who* foi publicado em versão brasileira pela primeira vez no ano de 1948, quando surgiu sob a designação *Quem é Quem no Brasil*. Esse anuário social “funciona, assim, como uma espécie de fotografia de indivíduos cujo grande mérito parece ser o de ter conseguido incorporar, ao longo de uma carreira, elementos valorizados em seu meio de elite” (p. 157). Como ressalta Heinz, as informações contidas nos anuários sociais apresentam, em relação aos demais tipos de fonte, “determinadas vantagens ao historiador empenhado em investigar as elites”, pois esses anuários de sociedade “têm o mérito de reposicionar, através do relato sistemático de características pessoais intransferíveis dos biografados – ascendência e descendência familiares, participação em clubes sociais e associações seletas, formação universitária, excelência profissional, etc”, fazendo com que isso eleve o indivíduo à “condição de membro de grupo de elite” (p. 158).

O autor apresenta outras fontes que foram importantes para seu trabalho, não negligenciando as dificuldades nelas existentes, como, por exemplo, o caso do *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*, que possui a vantagem de ter bastantes informações sobre os biografados, e a desvantagem de apresentar em seu acervo biografias que se mostram

<sup>5</sup> HEINZ, Flávio M. Do uso do *Who's Who* e de outros dicionários biográficos na construção de biografias coletivas das elites sociais e políticas do Brasil Contemporâneo. *Barbarói*. Santa Cruz do Sul, n. 10, p. 49-60, jan-jun, 1999.

bastantes desiguais dependendo do personagem político biografado, além de também carecerem de informações maiores acerca da vida fora da política dos biografados. Além dessas duas fontes, Heinz também utilizou o dicionário *Deputados brasileiros*, que mostra informações, ainda que sucintas, dos legisladores da Câmara Federal. Nesse sentido, o autor buscou unir as informações retiradas desses dicionários, mais dos necrológicos e outras fontes, para construir a biografia coletiva das direções patronais que pesquisou em sua tese de doutoramento, evidenciando a grande potencialidade de tais publicações, que, é bom que se diga, também podem ser elencadas como fonte e objeto de pesquisa, sobretudo o *Who's Who*.

A obra, de modo geral, é mais uma importante contribuição para os estudos das elites brasileiras. Ficou notável que todos os autores utilizaram como referente principal teórico-metodológico para o método prosopográfico o pesquisador Christophe Charle, especialmente os capítulos publicados no primeiro livro organizado por Heinz, *Por outra história das elites*.<sup>6</sup> Boa parte dos pesquisadores que colaboraram com *História social das elites* é da região sul e a maior parte dos textos elencou a região do Rio Grande do Sul como tema principal, demonstrando que ali se aglutina um núcleo importante para os estudos sobre as elites.

**Eduardo de Melo Salgueiro**

Doutorando em História pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Bolsista Capes.

Submetido em: 17/08/2012

Aprovado em: 05/09/2012

---

<sup>6</sup> HEINZ, Flavio Madureira (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.